

Discurso de António Monteiro de Magalhães, em 3 de junho de 2019

Excelentíssimo Senhor Bastonário
Estimadas e Estimados Colegas,

Como é do conhecimento de todos nós através da Circular nº 65/19, datada de 15 de maio de 2019 que nos foi enviada pelo Senhor Bastonário/Presidente do Conselho Directivo, realiza-se hoje a sessão pública – “Sorteio Público”, relacionada com o “Controlo de Qualidade”.

Foi-me concedida a honra de dizer algumas palavras, breves, na abertura desta cerimónia, cujo programa me dispense de ler para não ocupar inutilmente tempo aos presentes.

Faço-o com muito gosto.

Começo por salientar o excelente relacionamento entre todos os membros eleitos para os vários órgãos sociais.

Agora que não existem assembleias gerais e conseqüentemente a possibilidade de uma convivência mais alargada de todos os membros da Ordem, o Senhor Bastonário tem manifestado a vontade de que nas Assembleias Representativas, para além daqueles que nelas têm o dever de participar por direito próprio, estejam também presentes, por convite, os membros dos restantes órgãos sociais. Este procedimento tem sido praticado.

Um excelente relacionamento entre todos é uma condição essencial para em conjunto serem levados a cabo os esforços de equilíbrio na Ordem num contexto que todos sentimos ser de grandes

preocupações, decorrentes de vários factores, designadamente de uma intensidade legislativa, que temos tido dificuldade em acompanhar com o rigor que nos é imposto.

Além das homenagens que se seguem está, também, incluído no programa a “Recepção aos novos ROC”.

O acesso e a entrada na Ordem representam um importante passo nas carreiras, que têm de ser vividas em permanente devoção, com o que tal implica de sacrifícios de formação, de árduo trabalho, de inviolável ética. Tem de ser também, nem de outro modo seria suportável, de convívio, de manifestação de pertença, nada incompatível com um quadro de competição. A Ordem espera poder contar com a colaboração de todos, nos diferentes domínios, o que determina um esforço adicional para quem vem de novo.

O controlo de qualidade na parte que é incumbência da Ordem, que também hoje aqui nos traz, é reconhecidamente importante, tanto para o aperfeiçoamento dos nossos procedimentos, como para a credibilidade da profissão. Julgo que temos padrões de controlo adequados às necessidades e que um exercício, desde logo pedagógico, é condição da sustentabilidade da profissão.